



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA METRÓPOLE DO NORDESTE

SANDRA MARIA FERREIRA DA SILVA; KEILA CAROLAINÉ DA SILVA SANTOS;
DEBORAH FERREIRA DA SILVA; FELIPE DA SILVA SANTOS

Introdução: Sífilis Congênita (SC), é um problema de saúde pública de grande magnitude. Consiste em doença infecciosa, transmitida pela bactéria *Treponema Pallidum*, da gestante infectada, para o conceito, por via transplacentária. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis congênita, notificadas em uma metrópole do Nordeste, no período de 2019 a 2021. **Método:** Estudo do tipo seccional de caráter descritivo de casos de sífilis congênita, notificados pelo Sistema de Informações de agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. **Resultado:** Foram identificados 410 casos confirmados de sífilis congênita, destes, (76,11%) das gestantes realizaram pré-natal, (14,14%) não realizaram, e (9,75%) eram ignorados. No que se refere a faixa etária, com maior adesão ao pré-natal foi a de 20 a 24 anos com (30,97%), seguida da faixa etária de 25 a 29 anos com (28,04%), 15 a 19 anos (16,60%), 14 anos a menos (0,49%), demais idades, totalizando (22,43%), e ignorados (1,47%). No registro de casos confirmados, observou-se, que (96,82%) eram SC recentes, sendo que, desses, (2,19%), registrados como ignorados ou em branco, e (0,99) natimortos/abortos.

Conclusão: Os resultados apontam a necessidade de melhorias na qualidade da assistência do pré natal, e assim também, na observância da continuidade às consultas, por parte destas pacientes, visto que, é incompatível o registro de adesão ao pré-natal, com a alta incidência de registros de SC.

Palavras-chave: Sífilis, Congênita, Transplacentária, *Treponema pallidum*, Saúde pública.